

SGGO SE REÚNE COM MP PARA
DISCUTIR MATERNIDADE SEGURA

JORNADA DO SUDOESTE GOIANO
SERÁ NOS DIAS 20 E 21 DE SETEMBRO

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

SGGO

SETEMBRO • ANO 13 • Nº 110



**AGOSTO DOURADO
ainda faz sentido?**



Mais que uma
escolha financeira.

A escolha pela
**segurança ao
investir.**

Conheça o RDC

*Rendimento a partir de 100%
do CDI bruto em liquidez diária.*

- Renda fixa;
- Baixo risco;
- Prazo pré-estabelecido;
- Rentabilidade diária;
- Garantia do FGCoop.

**Fale com seu
gerente ou invista
pelo APP Sicoob.**



SICOOB
UniCentro Br

Sua cooperativa, do seu jeito.

ALEXANDRE VIEIRA SANTOS MORAES

PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



De coração aberto

Colegas,

O mês de Agosto, que se findou, nos remete aos cuidados da amamentação. Nós, enquanto ginecologistas e obstetras, acompanhamos de perto as nossas pacientes, as suas dificuldades e, também, as belezas deste ato de amor que é amamentar e nutrir.

Para falar com mais propriedade sobre o assunto, convidamos algumas colegas para abrir o coração e relatar como foi a amamentação em suas vidas.

A nossa colega Dra. Aline Veloso nos apresentou com um artigo que traz um questionamento intrigante: “ainda faz sentido?” Ao ler o texto, entendemos nosso papel tão importante neste processo, enquanto motivadores e orientadores. E pensando em uma abordagem multidisciplinar, convidamos a fonoaudióloga Valdirene Pimenta, já conhecida por muitos de nós, para contar suas experiências e feições enquanto profissional especializada no assunto.

Também nesta edição da Revista SGGO, vocês poderão ler sobre nossa constante luta no que se refere ao projeto Maternidade Segura. Estamos animados de que agora teremos projetos que realmente utilizam um nome real do que acreditamos e pelo qual trabalhamos.

Espero poder encontrá-los em breve em nossos eventos científicos. Acompanhe as nossas jornadas e educações continuadas dos próximos meses. Ainda temos muito a compartilhar em 2024.

Boa leitura



Agosto Dourado ainda faz sentido?

POR DRA. ALINE PINHEIRO VELOSO

GINECO-OBSTETRA E SEXÓLOGA (RQES 3507 E 15032)

Ainda faz sentido dedicar um mês para conscientização da importância de aleitamento materno? Já não está claro a sua importância e benefícios massivamente difundidos tanto por profissionais da saúde quanto pela mídia?

É evidente que o trabalho global e árduo dos profissionais de saúde produziu resultados positivos nas taxas de amamentação no nosso país. Orientações pré-natais, a valorização da hora de ouro e cuidados específicos pós-natais nos trouxeram a números bem melhores do que tínhamos na década de 80. Mas será que chegamos lá? Será que atingimos as metas recomendadas pela OMS? Ou devemos continuar articulados nessa batalha de garantir às nossas crianças a saúde preciosa que escorre perfeita e gratuitamente no leite materno?

O ENANI 2019 (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil) traz os dados necessários para refletirmos e respondermos a essas perguntas. Com ele podemos avaliar o resultado desse trabalho, onde chegamos e onde ainda devemos chegar.

Nele, constatamos o aumento em 12 vezes nas taxas de amamentação exclusiva em crianças menores de 4 meses. Mas estamos ainda abaixo das metas da OMS para 2030

A OMS espera taxas de 70% de amamentação na primeira hora de vida e atingimos 62,4%.

Espera ainda taxas de 70% de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, mas só 45,8% das nossas crianças têm esse privilégio.

As taxas de aleitamento materno nos primeiros 12 meses de vida ainda estão abaixo do esperado. Segundo a OMS devemos atingir taxas de 80% contra 52,1% que temos hoje.

Até 24 meses, a OMS espera que atinjamos taxas de 60% de crianças ainda em aleitamento materno, mas nossa taxa é 35,5% .

Um outro dado que preocupa é a taxa de aleitamento cruzado no Brasil, prática contraindicada pelo Ministério da Saúde, pelo óbvio risco de transmissão de doenças. Uma a cada 5 mulheres no Brasil pratica a amamentação cruzada.

A partir desses dados, podemos concluir que nosso trabalho não terminou. Ainda precisamos reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e não exclusivo até os dois anos e apoiar a família nas eventuais dificuldades encontradas pelo caminho. Precisamos ainda estar atentos a amamentação cruzada e contraindicar veemente a prática.

Agosto Dourado – Amamentação: apoie em todas as situações

POR **FGA VALDIRENE PIMENTA**

FONOAUDIÓLOGA NEO PED; ESPECIALISTA EM FONO HOSPITALAR; CONSULTORA EM AMAMENTAÇÃO; FONOAUDIÓLOGA DA UTI NEONATAL DA MATERNIDADE AMPARO; ATUAÇÃO CLÍNICA NO INSTITUTO SUASSUNA E NA CLÍNICA MARE (ÓRION).

O mês de Agosto é dedicado a chamar a atenção de todos para a Amamentação. A Semana Mundial de Amamentação é celebrada de 1 a 7 de agosto para promover, proteger e apoiar a Amamentação. O tema de 2024 é Amamentação: Apoie em todas as situações.

O objetivo é fortalecer o apoio à amamentação, reduzindo as desigualdades presentes em nossa sociedade, com atenção especial à amamentação em tempo de crises.

Por mais que muitos possam achar a amamentação um assunto esgotado, não é. Muitas gestantes se preparam para o parto, mas não se preparam para a amamentação. Acabam sendo muito expostas a informações, principalmente pelas mídias sociais, mas são informações soltas e muitas vezes equivocadas. Ter um especialista ao seu lado pode ser de grande valia.

É quero chamar a atenção para uma mudança no olhar para algumas questões:

1 - Amamentação Mista: É claro que quem deseja amamentar sonha com uma amamentação exclusiva. Mas e quando isso não é possível? Já pensaram em como fica os sentimentos e os desejos de quem sonhou tanto com isso? E os impactos do que falamos ou orientamos pode causar nessa situação? A amamentação mista não deixa de ser importante para a mãe e o bebê.

É preciso apoiar para que não ocorra o desmame. Incentivar a continuidade da amamentação e a escolha de uma via adequada de complementação pode salvar essa amamentação. E isso precisa ser pensado e valorizado.

2 - Amamentação em famílias LGBTQIAPN+: São diversas e podem incluir pais gays, mães lésbicas, pessoas trans, não-binárias e muito mais. Cada uma dessas famílias pode ter necessidades específicas e é preciso usar uma linguagem inclusiva e respeitosa. O acolhimento faz toda a diferença para TODAS as pessoas que desejam amamentar.



3 - Lactação Induzida: Pessoas que não gestam também podem amamentar! A indução de lactação é um processo que permite a produção de leite em mulheres cisgêneros que não gestam e pessoas transfemininas que desejam amamentar. Ouça sua paciente, atenda aos seus desejos, encaminhe para um profissional competente desde a gestação.

Poderia ficar discorrendo sobre vários aspectos, fissuras mamilares, língua presa, candidíase mamilar, disfunção oral, hipoplasia mamária, cirurgias mamárias, prematuridade, síndromes, mamilos desfavoráveis, confusão de bicos, múltiplos, doenças de base, etc. O assunto não se esgota.

Precisamos entender que Amamentação também é Ciência!



Dra. Juliana Guimarães Fleury

“Não é uma tarefa fácil, mas é possível e muito gratificante”

Para mim, o aleitamento materno exclusivo é uma luta com muitos vencedores. O sucesso da amamentação depende, muitas vezes, de uma rede de apoio capacitada e disposta a determiná-lo. Foi assim que consegui amamentar meus dois filhos, mas sei que nem sempre isto é possível. A verdade é que, por mais que, até mesmo de forma gratuita tenhamos excelentes oportunidades de incentivo, nenhuma delas atende 24h por dia, como é a demanda das mães nesta fase tão desafiadora. Não é à toa que a média de aleitamento materno exclusivo entre as mulheres brasileiras varia de 23 a, no máximo, 45 dias. Por isto a importância deste mês voltado para a sua conscientização. Acredito que estes números também se devam a necessidade de voltar ao trabalho que muitas de nós enfrentamos. Em meio a uma intensa rotina de cuidados com o recém-nascido, ainda precisamos encontrar tempo para nos dedicarmos a ordenha de leite para armazenamento. Não é uma tarefa fácil, mas posso dizer que é possível e muito gratificante!

Dra. Joice Martins

“Amamentar é uma arte”



Sempre tive muita vontade de amamentar meus filhos e sonhava com isso. Preparei meus seios durante o pré-natal para que tudo desse certo, do mesmo jeito que sempre orientei minhas pacientes. Mas, quando minha primeira filha nasceu, ela não pegou o peito e não tinha uma boa sucção. Tentei de tudo e ela só chorava quando eu colocava no peito. Há 23 anos atrás não era comum pedir ajuda para fono e, talvez, isso pudesse ter feito toda a diferença. Duas falas me marcaram, a de um médico colega e ex-professor que me viu dando a mamadeira pra ela e após eu falar das dificuldades, disse: “É você que não quer dar o peito pra ela”. E a outra fala da minha avó: “Ela não gosta do seu leite”. A sensação que eu tinha é que ela não gostava de mim. O acolhimento nesse momento faz toda a diferença. Felizmente, meu segundo filho pegou o peito como se fosse um “plug” e vivi outra experiência completamente diferente e realizadora. Não basta querer amamentar. É preciso que um conjunto de fatores contribuam. Amamentar é aprendizado e necessita acolhimento de quem está perto dessa nutriz.



Dra. Rosane Carneiro



“Aprendi que amamentar é um ato de amor, mas pode não ocorrer conforme os nossos planos”

Como todas as mulheres, eu acumulo funções: filha, esposa, mãe e médica. Vou me atentar a duas agora: mãe de 2 meninos lindos e médica ginecologista e obstetra. Falando de amamentação, eu posso contar a minha experiência que foi muito diferente nos dois casos. Meu primogênito nasceu com 40 semanas e 3 dias e a amamentação veio com todo o seu vigor. Foi exclusiva até 6 meses, com volume adequado (até doação no banco de leite do estado de Goiás). Ele engordava acima da média e dormia pouco, pois adorava mamar. Eu o levava para o consultório com a minha mãe (minha eterna rede de apoio) e o amamentava livremente sob a famosa livre demanda. Consegui mantê-lo mamando em mim até 1 ano e 3 meses e suspendi apenas por ter tido uma mastite. Já a gravidez do caçula foi mais complicada. Ameaça de parto prematuro com 34 semanas e parto com 38 semanas. No primeiro mês, eu acreditava que a amamentação estaria correndo da mesma maneira, mas com pouco tempo eu descobri que não tinha leite e que meu filho estava passando fome. E foi tudo junto: estresse, culpa, o desacreditar de duas situações completamente diferentes com a mesma mãe – muito leite e pouco leite. Chorei com a primeira mamadeira, mas acalmei quando ele mamou e dormiu. Aprendi que amamentar é um ato de amor, mas pode não ocorrer conforme os nossos planos por uma série de fatores que não são da nossa vontade.

EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista - Goiânia - GO / CEP: 74150-030

Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: ginecologia@sggo.com.br - Site: sggo.com.br

Facebook: www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia - Instagram: [@sggo_ginecologia](https://www.instagram.com/sggo_ginecologia)

DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2024/2026

Presidente: Alexandre Vieira Santos Moraes

Vice-Presidente: Tárík Kassem Saidah

1ª Secretária: Natália Lacerda de Assis

2ª Secretária: Glauco Cesar Felipe Fernandes Maciel

1º Tesoureiro: Eduardo Santos Lopes Pontes

2º Tesoureiro: Reisson Serafim Cruz

Diretor Científico: Eduardo Camelo de Castro

Diretor de Defesa Profissional: Rosicleia de Vlieger

Diretora de Assuntos Comunitários: Evandra Ferreira Machado de Sousa

Diretora de Comunicação e Informática: Joice Martins de Lima Pereira

Diretora de Patrimônio: Luiza Emylce Pelá Rosado

COLABORADORES

Secretário da SGGO

Rodrigo (62) 9.9902-9038

Assessoria de Comunicação da SGGO

Ana Paula Machado (62) 9.8226-9413

Administradora da AMG

Edna (62) 9.9830-0805



Jornalista Responsável

Ana Paula Machado

Projeto Editorial

Vinícius Carneiro de Oliveira

Email: comunicacao@sggo.com.br

Diretoria SGGO biênio 2024/2026 ganha novos membros

Conheça quem são os colegas que assumiram a diretoria gestão 2024/2026 da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia.

DIRETORIA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BIÊNIO 2024-2026



Presidente:
ALEXANDRE
VIEIRA
SANTOS
MORAES



**Vice-
Presidente:**
TÁRIK
KASSEM
SAIDAH



1ª Secretária:
NATÁLIA
LACERDA
DE ASSIS



2º Secretário:
GLAUCO
CESAR
FELIPE
FERNANDES
MACIEL



1º Tesoureiro:
EDUARDO
SANTOS
LOPES
PONTES



2º Tesoureiro:
REISSON
SERAFIM
CRUZ



**Diretor
Científico:**
EDUARDO
CAMELO DE
CASTRO



**Diretora
de Defesa
Profissional:**
ROSICLEIA
DE VLIEGER



**Diretora de
Assuntos
Comunitários:**
EVANDRA
FERREIRA
MACHADO DE
SOUSA



**Diretora de
Comunicação
e Informática:**
JOICE
MARTINS
DE LIMA
PEREIRA



**Diretora de
Patrimônio:**
LUIZA
EMYLCE
PELÁ
ROSADO



REISSON SERAFIM CRUZ
2º TESOUREIRO



“Foi com alegria que recebi o convite do nosso presidente Alexandre Vieira Santos Moraes para fazer parte da diretoria da SGGO. Espero, nesse meu retorno à diretoria, poder contribuir para o fortalecimento da nossa Sociedade em todas as suas ações, principalmente no âmbito das atividades científicas.

Um forte abraço”



ROSICLEIA DE VLIEGER
DIRETORA DE DEFESA PROFISSIONAL

“Honrada pelo convite para fazer parte dessa gestão da SGGO. Como diretora de defesa profissional temos muito trabalho para resgatar a imagem e o protagonismo da Ginecologia e Obstetrícia na saúde da mulher e, principalmente, da gestante. Toda diretoria já está trabalhando e empenhada na defesa do projeto “Maternidade Segura”, com o apoio do Ministério Público e também com Projeto de Lei na Assembleia Legislativa”.

GLAUCO CESAR FELIPE FERNANDES MACIEL
2º SECRETÁRIO



“Olá, boa tarde, muito trabalho nesses próximos dois anos?” Foi assim que começou o convite do nosso presidente Alexandre V. S. Moraes para fazer parte da diretoria da SGGO. Fiquei muito feliz e honrado para contribuir de várias formas com a Sociedade e representar os colegas ginecologistas e obstetras em todos os âmbitos. Que Deus nos abençoe nessa caminhada! Um grande abraço a todos”.

SGGO se reúne com Ministério Público para debater Maternidade Segura

No dia 15 de agosto, a Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, representada pelo seu presidente, Alexandre Vieira Santos Moraes, pela diretora de Comunicação, Joice Martins, e pela diretora de Defesa Profissional, Rosicléia de Vlieger, esteve, no Ministério Público de Goiás, para dar andamento aos trabalhos da cartilha Maternidade Segura.

“O objetivo desta cartilha é informar as mães sobre seus direitos durante a gestação, parto e puerpério”, afirma Rosicléia de Vlieger. Também es-

tavam presentes a promotora Marlene Nunes Freitas Bueno e a médica Jaqueline Luvisotto, que trabalha junto ao Ministério Público na área da saúde.

O Projeto Maternidade Seguro também está tramitando na Assembleia Legislativa sob forma de projeto de lei. “Visa assegurar assistência adequada desde a concepção, pré-natal, puerpério, planejamento familiar e, também, a puericultura - resgatando a assistência adequada ao recém-nascido”, detalha a diretora de Defesa Profissional da SGGO.



Inscrições abertas para a 29ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano

De 20 a 21 de setembro, a cidade de Jataí, Goiás, receberá a 29ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano, 24ª Jornada de Mastologia do Sudoeste Goiano e 1ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Jataí. As atividades acontecerão no Sindicato Rural de Jataí.

Confira a programação preliminar:



SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO

MODULO 1 – MASTOLOGIA

MESA REDONDA – PATOLOGIAS BENIGNAS DA MAMA

9h00 às 9h20 – Fluxo papilar

09h20 às 09h40 – Mastites

09h40 às 10h – Nódulos benignos

10h00 às 10h20 – Discussão

10h20 às 10:40: Coffee Break

MESA REDONDA – CÂNCER DE MAMA

10h40 às 11h00 – Rastreamento do câncer de mama é igual para todas as mulheres?

11h00 às 11h20 – Biopsias em mastologia

11h20 às 11h40 – Cirurgia no Câncer de mama

11h40 às 12h00: Discussão

MÓDULO 2 – GINECOLOGIA

MESA REDONDA: PATOLOGIA CERVICAL

13h30 às 13h50 – Teste HPV, quando e como empregar?

13h50 às 14h10 – Citologia em meio líquido ou convencional?

14h10 às 14h30 – Vacina nonavalente do HPV

14h30 às 14h50: O que temos de evidências no uso das energias em Ginecologia.

14h50 às 15:10: Discussão

15h10 às 15h30: Coffe Break

MESA REDONDA – GINECOLOGIA

15h30 às 15h50 – Tratamento da endometriose nas diferentes fases da vida. Adolescente, a mulher que deseja engravidar, climatério.

15h50 às 16h10 – Sangramento irregular em vigência de métodos contraceptivos de longa duração.

16h10 às 16h30 – TH: Quando pode e quando não pode.

16h30 às 16h50 – TH: como fazer?

16h50 às 17h10: Discussão

ABERTURA

18h00 às 18h15: Abertura

18:15: Como o ginecologista pode ajudar um casal com desejo de engravidar?

SÁBADO, 21 DE SETEMBRO

MÓDULO 3 – OBSTETRICIA

08h30 às 09h50 – MESA REDONDA: URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

08h30 às 08h50 – Prevenção e tratamento do Trabalho de Parto Prematuro

08h50 às 09h10 – Emergência hipertensiva

09h10 às 09h30 – Hemorragia pós-parto

09h30 às 09h50: Discussão

CONFERÊNCIA

09h50 às 10h20 – Genética na obstetrícia

10h20 às 10h40: Coffee Break

10h40 às 12h20 – MESA REDONDA: SITUAÇÕES ESPECIAIS NO PRÉ-NATAL

10h:40 às 11h00 – Atualidades no tratamento do Diabetes Gestacional

11h00 às 11h20 – Câncer de mama na gestação

11h20 às 11h40 – Gestantes bariátricas

11h40 às 12h00 – Restrição do crescimento fetal: novo protocolo de Barcelona

12h00 às 12h20 – Discussão

12h20: Encerramento



SGGO

SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA